



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO: ENFERMAGEM PEDIÁTRICA
MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO CUIDADO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

VALE, Karolina Lima¹
OLIVEIRA, Ana Beatriz Alves de²
ARAUJO, Rayanne Kellen Bezerra³
OLIVEIRA, Ana Bárbara de Castro⁴
ALVES, Annívea Nadyne de Oliveira⁵
SIEBRA, Isabela Rocha⁶

RESUMO: Nos últimos 20 anos criaram-se grupos de pessoas que, não só no Brasil, mas a nível internacional, vão aos hospitais para levar alegria por onde passam, utilizando diferentes tipos de práticas lúdicas. Objetivou – se, compreender como as atividades lúdicas influenciam no cuidado de crianças hospitalizadas. Estudo narrativo do tipo revisão de literatura científica. O uso do brincar na visão do profissional da saúde tem sido marcado como uma habilidade capaz de relacionar a situação entre enfermeiro, criança e família, o qual trouxe benefícios bastante significativos no espaço terapêutico.

INTRODUÇÃO

Ao se tratar da saúde-doença infantil é necessário estabelecer um cuidado específico. Ao adoecer, a criança fica fragilizada e sem ânimo, querendo a presença constante da mãe ou familiar mais próximo. Quando a criança se encontra no espaço hospitalar desperta uma sensação de medo, pois no seu imaginário esse é um lugar

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Campus Iguatu - Ce

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Campus Iguatu-Ce. Monitora voluntária da disciplina de Semiologia e Semiotécnica

³Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Campus Iguatu–Ce. Monitora voluntária da disciplina de primeiros socorros. Integrante dos projetos de extensão: Jovens socorristas e artistas do cuidar.

⁴Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Campus Iguatu – Ce

⁵Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Campus Iguatu - Ce

⁶Especialista em Saúde da Família pela FIP, Mestre em Saúde da Comunicação Humana pela UFPE, Professora Temporária do Curso de Enfermagem da URCA UDI, Coordenadora dos Projetos de Extensão Artistas do Cuidar e Musicagem.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

em que irá lhe proporcionar dor. Qualquer pessoa, independentemente de ser adulto ou criança, ao ser hospitalizada se distancia de tudo e todos, passando da fase social para a fase paciente (LIMA et al., 2014).

É de suma importância para a equipe de saúde optar por esses tipos de atividades, pois além de deixar a criança melhor, ela se aproxima do enfermeiro criando afeto e segurança no mesmo, modificando o pensamento de que o hospital é um lugar apenas de dor e sofrimento. Ressaltando ainda que os brinquedos para o tratamento das crianças, tem um valor muito importante, pois muda consideravelmente o seu estado emocional e físico, melhorando sua forma de recuperação, sem falar na alegria que ela irá sentir com o passar dos dias (LIMA et al., 2014).

O interesse da pesquisa surgiu mediante a tentativa de entender como os profissionais veem a utilização dessa prática no ambiente hospitalar, compreendendo a importância da mesma no processo de cura infantil. E de que forma auxilia no bem-estar do paciente e no aumento a aceitação do tratamento.

O referido estudo tem como significância expor as ideias em relação ao uso de atividades lúdicas em ambientes hospitalares, visando aprimorar e trazer um maior entendimento do assunto para os profissionais de enfermagem e também servir de informação para os demais profissionais e população que não possuem algum tipo de conhecimento sobre a temática.

Objetivo

Compreender na literatura científica, como as atividades lúdicas influenciam no cuidado de crianças hospitalizadas.

MÉTODO

Trata – se de uma revisão narrativa da literatura no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na qual busca aperfeiçoar o conhecimento da temática e encontrar uma resposta para questão norteadora: Como as atividades lúdicas influenciam no cuidado de crianças hospitalizadas?

Durante a consulta foi utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): atividades, crianças e hospitalizadas. Sendo utilizado o operador booleano (AND) para fazer a junção entre os descritores.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Ao colocar os DeCS apareceram 53 referências. Aplicando o filtro sobre língua própria (português), sem restrição de anos, restaram 49 referências. Outro filtro relacionado a artigos gratuitos na BVS selecionado totalizou em 32 referências, assim sendo analisados quais artigos tratavam de Ludoterapia em crianças hospitalizadas, sobraram 16 referências, que ao acrescentar o critério de exclusão: separação dos repetidos, ficaram apenas 10 referências. E, por fim, aos artigos lidos na íntegra, que se encaixaram ao tema e a responder à questão norteadora, finalizou em um total de 5 referências.

RESULTADOS/DISCUSSÕES

No quadro a seguir é demonstrado o ordenamento dos artigos de acordo com os referentes tópicos: periódico, ano, autor, idioma, título, tipo de estudo e resultados.

	Periódico	Ano	Autor	Idioma	Título	Tipo de Estudo	Resultados
1	Revista Baiana de Enfermagem	2016	OLIVEIRA, J. D.; MIRANDA, M. L. F.; MONTEIRO, M. F. V.; ALMEIDA, V. C. F.	Português	O brincar e a criança hospitalizada: visão de Enfermeiras	Qualitativo	O maior entendimento é o de que o brincar funciona como recurso de lazer, diversão e relaxamento para a criança e, por isso, atua positivamente.
2	Revista UNI-RN	2013	MEDEIROS, K. B.; CHAVES, A. P. B.; QUEIROZ, L. F. R.; ABREU, M. A.; COSTA, M. C.	Português	Ludoterapia no ambiente hospitalar – subsídios para o cuidado de enfermagem	Qualitativo	Durante o desenvolvimento do mundo da criança, o brincar tem um papel fundamental, pois é a partir das atividades lúdicas que ela consegue criar estratégias simbólicas para interagir.
3	Revista Mineira de Enfermagem	2014	LIMA, N. Y. K.; BARROS, G. A.; COSTA, D. T.;	Português	Atividade lúdica como ferramenta para o cuidado de	Quantitativo	Relata-se que as atividades não requerem mais tempo do profissional nem atrapalham o seu trabalho se forem



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

			SANTO S, P. E. E.; VITOR, F. A.; LIRA, C. B. L. A.		enfermeiras às crianças hospitalizadas		encaradas como parte do processo de cuidar dos enfermeiros nas unidades de internação pediátrica.
4	Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva	2011	ROSSIT, R. A. S.; FÁVERE, D. C.	Português	Influência de atividades pedagógicas sobre o comportamento de crianças hospitalizadas e seus acompanhantes	Qualitativo/Quantitativo	A proposta de intervenção pedagógica no ambiente hospitalar pode permitir a descontração, a mudança de comportamento, a expressão de sentimentos, o que pode interferir para minimizar o sofrimento e a angústia vivenciada durante o período de internação.
5	Psicologia: Teoria e Prática	2008	MUSSA, C.; MALERBI, F. E. K.	Português	O impacto da atividade lúdica sobre o bem estar de crianças hospitalizadas	Qualitativo	a importância do trabalho de grupos formados por profissionais, voluntários ou pelos próprios familiares que acompanham as crianças, cada um dentro de suas possibilidades, visando favorecer o brincar como um instrumento facilitador do tratamento de crianças hospitalizadas.

Quadro 1: Ordenamento dos artigos selecionados

Brincar é uma das práticas primordiais para o desenvolvimento físico, emocional e social de uma criança. Apesar de ser reconhecida como muito importante esta atividade, durante o andamento de hospitalização ela é bem pouco valorizada (OLIVEIRA et al., 2016).

Ao internar-se em ambiente hospitalar caracteriza-se uma situação de esgotamento e estresse para a criança, que pode contrapor-se a procedimentos e vir a ter uma regressão de conduta. Neste sentido, dando existência as atividades lúdicas, que podem ser desenvolvidas no próprio leito, na brinquedoteca do ambiente hospitalar ou em outro lugar adequado, dando para criança a escolha da decisão de um local ideal, podem ser acionadas como uma das alternativas para evitar ou diminuir



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

consideravelmente tais efeitos. Nestas circunstâncias, na presença de uma criança com exaustão, estresse, medo e inseguranças a enfermeira deve proporcionar determinados meios, no qual se encontra um principal: realizar a atividade do brincar, incluindo o familiar e/ou acompanhante nessas atividades. (OLIVEIRA et al., 2016).

Estudos apontam que a hospitalização pode afetar o desenvolvimento da qualidade de vida da criança, interferindo na realização de suas situações diárias. Visando avaliar o valor oferecido ao brincar pela própria criança, foram entrevistadas 28 crianças hospitalizadas, de seis a doze anos para caracterizar atividades lúdicas possíveis no hospital, respondendo assim a uma avaliação, na qual teve como resultado: 78,6% das crianças descreveram que apreciariam brincar no hospital, o que é explanado principalmente pela sua posição lúdica, na presença de outras crianças internadas (MEDEIROS et al., 2013).

O uso do brincar na visão do profissional da saúde tem sido marcado, no mundo, como uma habilidade capaz de relacionar a situação entre enfermeiro, criança e família, dispondo a criança aos procedimentos a serem realizados, incluindo principalmente os invasivos. Amenizar a dor e estimular a criação de meios que serão desenvolvidos com a apropriação correta a diversas ocasiões na qual a hospitalização impõe, pretendendo o melhoramento frente à instituição hospitalar. (MEDEIROS et al., 2013).

Nestes últimos anos, vem-se verificando um número crescente de instituições hospitalares que realizaram a implantação de algum aspecto de auxílio pedagógico direcionado aos pacientes infantis. Esta realidade mostra como a necessidade de tais intervenções são importantes para o processo de cura e aceitação do procedimento por parte da criança, visto que, a mesma enxerga a doença como uma fase dolorosa e associado a isso, tem dificuldade de entender o que está acontecendo a si própria (ROSSIT; FÁVERE, 2011).

O uso das atividades lúdicas no espaço de capacidade terapêutica trouxe benefícios bastante significativos, caminhado a uma tríade: criança, profissional e acompanhante (LIMA et al, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comentado [IR1]: Parágrafo muito grande e tentar ser mais objetivo.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Neste contexto, conclui-se que crianças possuem necessidades, não exclusivamente por indisposições físicas e psicológicas, na qual o hospital concede o amparo, fala-se de “necessidades de crianças”: brincadeiras, alegria, diversão, amparo dos profissionais e principalmente o amor oferecido, desde a família na qual se faz presente no estado saúde-doença da mesma, até a própria equipe de profissionais da saúde.

A importância da Ludoterapia nos dias atuais é de suma relevância, pois vive-se em um mundo onde não é de conhecimento a palavra: Humanização. E as atividades lúdicas encaixam-se neste processo, pois desde sempre foi preciso colocar-se no lugar do outro para entender a realidade da situação.

REFERÊNCIAS

- LIMA, K. Y. N.; BARROS, A. G.; COSTA, T. D.; SANTOS, V. E. P.; VITOR, A. F.; LIRA, A. L. B. C. Atividade lúdica como ferramenta para o cuidado de enfermagem às crianças hospitalizadas. **Rev Min Enferm.** v.18, n.3, p. 747-751. Jul/set 2014.
- MEDEIROS, K. B.; CHAVES, A. P. B.; QUEIROZ, L. F. R.; ABREU, M. A.; COSTA, M. C. Ludoterapia no ambiente hospitalar-subsídios para o cuidado de enfermagem. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. **Revista UNI-RN**, Natal, v.12, n.1/2, p.102-115, jan/dez 2013.
- MUSSA, C.; MALERBI, F. E. K. O impacto da atividade lúdica sobre o bem estar de crianças hospitalizadas. **Psicologia: Teoria e Prática.** v.10, n.2, p.83-93, 2008.
- OLIVEIRA, J. D.; MIRANDA, M. L. F.; MONTEIRO, M. F. V.; ALMEIDA, V. C. F. O brincar e a criança hospitalizada: visão de Enfermeiras. **Revista Baiana de Enfermagem.** v 30, n.4, p.1-8, out/dez 2016.
- ROSSIT, R. A. S.; FÁVERE, D.C. Influência de atividades pedagógicas sobre o comportamento de crianças hospitalizadas e seus acompanhantes. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva.** v.13, n.3, p.52-67,2011.